

COMUNIDADE E ESCOLA: AS RELAÇÕES ENTRE O CONTEXTO SOCIAL E A PROBLEMÁTICA DA REPETÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR.

FABIO PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA).

Resumo

A problemática social que assola as comunidades carentes pode promover o distanciamento do conhecimento formal da língua escrita que encontramos na sala de aula em escolas da periferia. Este estudo apresenta as dificuldades encontradas no sentido de legitimar as políticas públicas para a educação brasileira no contexto de uma escola da rede pública estadual, localizada no município de Santa Maria, RS. Tem como objetivo estabelecer as relações entre as práticas pedagógicas utilizadas no ensino da lecto-escrita e a realidade social, econômica e cultural dos alunos que freqüentam as etapas iniciais do Ensino Fundamental, considerando as condições de acesso e permanência na escola. A abordagem metodológica baseia-se nos pressupostos de uma pesquisa qualitativa, apontando para as características de um estudo de caso que almeja descrever uma realidade específica. A pobreza, a fome e a falta de oportunidades são fatores que colaboram com o afastamento das crianças da escola e contribuem para a pseudo aprendizagem da leitura e da escrita, causando o baixo rendimento e a evasão. O deslocamento das crianças em geral se faz por trilhas no meio do cerro e matos das adjacências da comunidade, o que proporciona situações de risco por causa do difícil acesso. Em dias de chuva, quando as ruas ficam alagadas, é evidente o não comparecimento dos alunos provenientes dessa comunidade. Esses fatores são alguns dos problemas que encontramos e que contribuem fortemente para a exclusão dessas crianças, que não conseguem exercer a sua condição cidadã, o que nos leva a afirmar a importância de considerá-los nas propostas das políticas públicas para a educação, que visam superar a alfabetização funcional no país.

Palavras-chave:

Práticas pedagógicas, Políticas públicas, Alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

Por trás da problemática da repetência e evasão na escola pesquisada há todo um contexto social, econômico e cultural que pouco favorece a construção da aprendizagem dos educandos da comunidade, assim o ensino tradicional que visa o decorar e não instiga as crianças a buscarem o conhecimento acaba não sendo atraente, a escola torna-se um espaço de conflitos, dessa maneira o desestímulo de crianças e adolescentes em relação a permanência na escola tem como consequência o baixo rendimento que por sua vez conduz para a reprovação e evasão dos alunos com múltiplas repetências.

Durante o período compreendido entre abril a dezembro de 2008, foi mantido o contato permanente com as famílias das crianças que freqüentam um projeto de ensino-pesquisa e extensão voltado para a criação de um espaço de aprendizagem baseado na ludicidade contextualizado com a realidade presente na comunidade

considerando a importância da participação dos pais e/ou responsáveis no processo ensino-aprendizagem.

Autores como Freire, Ramos, Szymanski, Teves, entre outros, apontam a pobreza, a fome e a falta de oportunidades como fatores relevantes para os problemas sociais, que contribuem para o afastamento das crianças da escola, o desemprego também afeta as famílias e acaba por desencadear situações de violência doméstica e social que contribuem negativamente com o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos provenientes da comunidade pesquisada.

A metodologia baseia-se nos pressupostos de uma pesquisa participante com abordagem qualitativa que aponta para as características de um estudo de caso, que almeja descrever uma realidade específica dentro do universo no qual está inserido.

Os dados são coletados através de visitas à comunidade e também nos encontros que ocorrem três vezes por semana em uma sala de aula de acordo com a proposta do projeto, após é feita a análise e reflexão teórica das fontes documentais como: relatórios, imagens e depoimentos orais.

Na escola através do contato permanente com as merendeiras, funcionários, alunos e professores foi possível traçar um perfil dos sujeitos na instituição. Na comunidade o contato com as famílias nos proporciona outras perspectivas da problemática social que contribui para o baixo rendimento, a reprovação e a evasão escolar.

A proposta do projeto se justifica no sentido de contribuir para o melhor aproveitamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem que geralmente repetem de ano até atingirem o limite de idade escolar obrigatório, então se evadem da escola.

Dados como estes puderam ser percebidos durante as visitas realizadas às famílias. Situações como estas podem afetar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças participantes do referido projeto acarretando tensões entre escola e comunidade. Além destas questões, observou-se que deslocamento das crianças em geral é feito por trilhas no meio do cerro e matos das adjacências da comunidade, o que proporciona situações de risco por causa do difícil acesso. Cabe destacar que em dias de chuva as comunidades alagam favorecendo o não comparecimento das crianças na escola em dias de mau tempo.

Não podemos em pleno séc. XXI crer que a criança é tábula rasa, que chega à escola sem conhecimento algum, e que cabe ao professor ensinar conteúdos e valores ao educando, como se o mesmo chegasse à escola sem uma bagagem de conhecimentos inerentes a sua realidade, bem como valores adquiridos no convívio em sua comunidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Somente através da investigação da problemática social presente no cotidiano da comunidade é que poderemos traçar estratégias que realmente sejam eficientes no combate a pseudo-aprendizagem da leitura e da escrita e na operacionalização da prática ensino-aprendizagem de maneira que se faz necessária uma ação conjunta entre os diversos setores que a educação abrange, pois conforme Lück (2006, p. 40).

Entende-se, a partir dessa compreensão, que a educação e a questão do desenvolvimento da qualidade de ensino, em decorrência de sua complexidade, e pela multiplicidade de fatores e processos nelas intercorrentes, demandam uma orientação global, abrangente e interativa, com visão de longo prazo, em superação à localizada, descontextualizada e imediatista, identificadas nas ações situacionais e de caráter ativista.

Seguindo um planejamento pré-estabelecido das atividades tivemos a oportunidade de constatar durante visitas à comunidade que se os pais estiverem também engajados na proposta de ensino, a aprendizagem construída em sala de aula não se perderá a partir do portão da escola. É possível através de uma visão crítica de dentro da comunidade perceber caminhos diferentes do tradicional para alcançar o que as famílias dessa comunidade observada merecem em relação a qualidade do ensino, mas para Szymanski (2007): "É um desafio empreender a transição para uma educação problematizadora nas famílias, em especial para aquelas provenientes das camadas empobrecidas, com finalidade de que elas se envolvam nessa mudança como sujeitos" (p. 32).

Parece-nos que problemática da repetência e evasão torna-se cada vez mais um fator determinante de desajustes sociais e afetivos nas famílias da comunidade pesquisada, e assim conduzem para situações de exclusão dos alunos que abandonam a escola e sem referências passam a se identificar com grupos de pessoas praticantes de ilícitos.

Durante as visitas à comunidade percebemos a importância de estarmos atentos as várias interpretações que essas pessoas têm do que é família, bem como do que entendem por educação assim, Szymanski (2007), destaca que "o que para um é ordem, para outro pode ser autoritarismo; o que para um é cuidado, para outro pode ser sufoco; o que para um é silêncio, para outro é indiferença" (p. 59).

Precisamos ter consciência de que cada família vai nos proporcionar uma interpretação diferente para uma mesma questão e que mesmo convivendo junto as pessoas possuem uma história de vida diferente das outras, nesse sentido Szymanski (2007, p. 59), aponta que, "o que ocorre numa família atinge seus membros de forma diferente. Os componentes individuais dão uma tonalidade característica às interpretações pessoais".

A escola além da aproximação com a comunidade tem que estar atenta as suas concepções, desejos, interpretações, sonhos e esperanças de uma melhor qualidade de vida pelo menos para suas crianças, e é a partir dessa esperança que devemos tentar construir um ensino de qualidade, pois ainda acreditam que a

escola é um caminho para a libertação de uma realidade de carências, pois conforme Freire (1992): "Quanto mais conscientemente faça a sua história, tanto mais o povo perceberá, com lucidez, as dificuldades que tem a enfrentar, no domínio econômico, social e cultural, no processo permanente da sua libertação" (p.41).

Através da aproximação da escola com a comunidade foi possível estabelecer uma relação de construção do conhecimento recíproca onde as crianças, foco principal dessa relação, sentiram-se valorizadas pela presença dos professores do projeto em suas casas conversando com seus familiares, não para fazer reclamações e nem cobranças, pois para eles estavam lá apenas como visitas, cabe destacar que durante alguns acompanhamentos não foram feitos relatórios e nem captura de imagens, ficando as anotações para depois.

É possível a partir da articulação da escola com comunidade em ações integradas que visam a melhora na qualidade do ensino contribuir no processo de qualificação e na legitimação das políticas públicas para a educação, tendo uma atuação fundamentada no construtivismo como pressuposto teórico da prática ensino-aprendizagem, pois a elaboração de estratégias em conjunto instigadas pelas atividades lúdicas contextualizadas com a realidade fez as crianças levantarem questionamentos criando situações de desequilíbrio cognitivo.

O olhar reflexivo na coleta dos dados durante as aulas e nas visitas a comunidade nos favorece a percepção do perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa partindo de uma visão crítica que perpassa pela nossa prática ensino-aprendizagem como acadêmicos e como educadores.

Portanto a dinâmica da ação conduzida por este viés proporciona que se trabalhe em uma perspectiva ampla de educação, fornecendo elementos que contribuam na formação crítica da criança para que em sua formação social não estejam inseridos apenas os conceitos e táticas de sobrevivência que a criança desenvolve em meio aos conflitos sociais das classes menos abastadas, dessa maneira Freire (1988), aponta que: "No trabalho de todo o dia, à esperteza infantil, junto à especificidade do pensamento popular, há uma necessidade prioritária a que chamamos atos inteligentes de descobrir dificuldades e , dentro destas, encaminhar à superação das dificuldades" (p. 20).

Trabalhamos questões como a igualdade social, a consciência ambiental, o respeito aos valores sociais, entre outras temáticas, sempre partindo das atividades lúdicas, para que a criança pudesse fazer a sua leitura de mundo, não apenas enxergando o mundo da escola para fora, mas também enxergando a escola a partir do mundo e no mundo, e todas as relações possíveis e/ou passíveis de acontecer, assim foi possível instigar os alunos a construir as suas aprendizagens por meio do seu imaginário.

Dessa maneira lendo e relendo as possibilidades que o meio nos oferece não esbarraremos em questionamentos do tipo "o que me falta para trabalhar?" pelo contrário, como educadores em formação, vemos como um grande questionamento "o que temos para trabalhar?" a fim de que se possa construir reciprocamente o conhecimento onde as dificuldades não são apenas de aprendizagem, mas de um conjunto de fatores contribuintes para a problemática da defasagem idade/série ocasionada pelo excesso de reprovação, conforme Ramos (2003), " [...] a indicação da desigualdade social está nos índices de repetência e evasão. Quando a criança deixa a escola, fonte primária de cidadania algumas vão para as ruas e só podem transformar-se em mão-de-obra despreparada. Há uma relação entre evasão e condições de vida dos pais" (p. 39).

Então somente uma atuação da escola junto às famílias não é suficiente precisamos oferecer oportunidades através de oficinas que utilizem materiais recicláveis que são tão comuns para as mesmas, construindo produtos manufaturados que possam oferecer uma alternativa de geração de renda a fim de que se possa afastar as crianças das ruas, pois na sua grande maioria no turno inverso são utilizadas como mão de obra pelos pais catando lixo e pedindo esmolas.

Conforme previstos na Lei nº 9394/96, ao estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, nas suas propostas político pedagógicas no tit. IV, art. 12, inciso VI os estabelecimentos de ensino tem a incumbência de "articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola", e nesse sentido também no tit IV, art. 13, inciso VI, "colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade". Assim, as diretrizes vêm de encontro com as propostas do projeto que busca a real integração entre a família e a escola na busca da melhora da qualidade do ensino.

É comum em conversas com familiares de alunos quando orientamos os pais a procurarem seus direitos como cidadãos quando estes são violados dentro da escola ouvirmos comentários como: "a lei não funciona para os pobres", ou "eu não quero me incomodar, melhor deixar assim". Esses comentários evidenciam o total desconhecimento dessas pessoas em relação a eles como sujeitos de direitos.

Essas famílias e parece-nos também que alguns professores desconhecem o conteúdo do Estatuto da Criança e do Adolescente que assegura desde 1990, no seu capítulo IV, artigo. 53, inciso II, que a criança e o adolescente tem o "direito de ser respeitado por seus educadores" (BRASIL, 1990), e isso fica claro quando na atuação em sala de aula recebemos de uma aluna o seguinte texto: "*eu mesinti unilhada quando me chamaram de bura, e de fraca e disseram tu não vai conseguir tu nunca vai ter o que tu quer...*"

Ouvindo relatos como este e lendo textos como estes não podemos deixar de nos questionarmos sobre que tipo de educação queremos construir e que contribuição na melhora da qualidade do ensino a escola com este tipo de educador propõe, é necessária uma reconstrução da prática educativa e essa reconstrução tem que ser em conjunto com as famílias pois segundo Szymanski (2007):

É na família que a criança encontra os primeiros 'outros' e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir - seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isso se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções - o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal. (p. 22)

Cabe ao educador analisar essa bagagem a fim de que na sua atuação o planejamento das atividades leve em consideração o contexto sócio-cultural e econômico dos educandos e tenha a consciência que uma realidade assolada por problemas sociais pode dificultar, mas não emperrar o processo educativo, mas para tanto se faz necessária uma atuação em conjunto com as famílias tendo

ciência de que essas dificuldades são relevantes, mas não são determinantes para o baixo rendimento e o déficit cognitivo, pois conforme BECKER (2003), "a teoria da carência cultural estrutura-se sobre uma visão empirista, na medida em que acredita que o sujeito é simplesmente determinado pelo meio social" (p. 92).

Não podemos acreditar que em uma realidade de carências não seja possível construirmos uma prática educativa de qualidade legitimada pelas Políticas Públicas para a Educação, temos sim a responsabilidade de atuarmos criativamente tendo uma prática contextualizada com o meio sócio-cultural dos alunos provenientes das camadas populares a fim de que a escola se constitua num espaço de socialização do saber e de qualidade das relações interpessoais.

3 CONCLUSÃO

Através deste trabalho, buscamos compreender a realidade dos alunos a fim de utilizar essa realidade na nossa prática educativa fazendo uso de objetos concretos de aprendizagem contextualizados com a comunidade de origem das crianças participantes do projeto.

Podemos perceber que os questionamentos dos educandos variam de acordo com as concepções de cada criança, e que seus contextos, suas percepções de realidade e suas relações com a mesma contribuem para que tenham diferentes formas de olhar e de "abstrair conhecimentos" diferenciados a partir de uma proposta comum.

Desta forma as questões que abrangeram uma diversidade de conceitos e significados foram relacionadas com conteúdos contextualizados com a realidade dos alunos, pois a interação entre as crianças criou a possibilidade de ação em conjunto na resolução de problemas e escolha de estratégias.

A atuação do projeto na escola e na comunidade criou um vínculo com as famílias possibilitando a continuidade do processo iniciado em sala de aula, essa participação das famílias se constitui em um importante auxílio na nossa prática ensino-aprendizagem na medida em que a construção do conhecimento perpassa os diferentes espaços e sujeitos envolvidos.

Acreditamos que os educadores têm a responsabilidade de buscar ferramentas que contribuam com a melhora na qualidade do ensino para que a escola venha a ser um espaço democrático de aprendizagem e de fortalecimento das relações interpessoais, mas para tanto é necessário uma atuação que não reproduza os fracassos educacionais observados em sala de aula e que são atribuídos aos alunos, ao sistema, as políticas públicas etc. Mas que na verdade são frutos de uma educação tradicional baseada em pressupostos de uma pedagogia diretiva em que "o professor fala, e o aluno escuta. O professor dita, e o aluno copia. O professor decide o que fazer, e o aluno executa", (BECKER, 2001 p. 16).

Observamos que a partir da aproximação com a comunidade as crianças tornaram-se mais participativas, o que contribuiu com o desenvolvimento do gosto pela leitura e a escrita, constatamos também que assimilaram noções de respeito

mútuo, higiene pessoal, zelo pelo patrimônio, organização, direitos iguais entre outros.

Entretanto apesar de melhoras significativas na aprendizagem os alunos ainda não construíram a autonomia em relação à leitura e a escrita, isso evidencia a relevância da continuidade do projeto em busca da mudança dos paradigmas instituídos no espaço escolar onde efetivamos a pesquisa-ação em busca da melhora na qualidade do ensino e a conseqüente redução dos índices de reprovação e evasão legitimada pelas políticas públicas para a educação.

A cultura é a força do povo e se a educação estiver somada a ela temos um forte instrumento de libertação, pois segundo Freire (1988), "nosso aprendizado profissional é permanente, através de várias práticas. E é disso que falamos; a isso voltamos e, nas diferentes observações que fizemos, estaremos formulando formas outras de aprender" (p. 20).

A nós educadores em formação cabe o estudo, análise e interpretação do contexto em que se encontram as crianças tendo uma atuação voltada para a autonomia dos educandos tornando possível instigar os alunos a construírem as suas aprendizagens por meio do seu imaginário, propondo o desafio de a partir do seu contexto problematizar a realidade onde estão inseridos

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente** - Lei Federal 8069 de 13 de julho de 1990. www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm/acesso em 14 de dezembro de 2008 às 18:01.

_____, Leis e Decretos Lei 9.394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Porto Alegre: CORAG. Assessoria de Publicações Técnicas, 2001.

FREIRE, Paulo, 1921. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 27. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

_____, Paulo, NOGUEIRA, Adriano, MAZZA, Débora. **Na Escola que fazemos.** Petrópolis. Vozes, 1988.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis: Vozes, 2006.

PIAGET, Jean, **A construção do real na criança.** Neuchatel: Zahar, 1970.

RAMOS, Nara et all. **Pesquisa e diagnóstico de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal em Santa Maria** : construindo cidadania. Santa Maria: Pallotti, 2003.

SZYMANSKI, Heloísa (org.); ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Liber Livro, 2004.

_____, Heloísa. **A relação família-escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Liber livro, 2007.

TEVES, Nilda; RANGEL, Mary (orgs.). **Representação social e educação: temas e enfoques contemporâneos de pesquisa.** Campinas: Papyrus, 1999.